



Ata da reunião aberta realizada pela Aspas – 08/12/2012

Aos oito dias do mês de dezembro de 2012, foi realizada uma Reunião Aberta pela Aspas com seus associados, na Alameda do Silêncio, s/número – Pasárgada – para que todos pudessem tomar conhecimento dos levantamentos técnicos e dos argumentos que embasam as alternativas existentes para o projeto e localização da nova portaria. A reunião foi aberta pelo presidente da Aspas, Francisco Mendonça, que antes de dar início ao debate sobre a pauta da reunião apresentou algumas informações sobre:

- Comissão da Água: adequações que já estão sendo feitas pela FFR para melhoria do tratamento e distribuição da água.
- Ponte da portaria B: a Aspas continua a fazer pressão sobre a prefeitura e como ainda não houve resultado, a Associação entrou com uma ação cautelar contra a PMNL. A Aspas já fez uma reunião com o novo prefeito e este se comprometeu a iniciar as obras assim que tomar posse.
- Vale – O GT apresentou à Vale as propostas da comunidade com algumas condicionantes inegociáveis, como por exemplo a retirada da “cavinha”, já que esta está a poucos metros da Estação Ecológica de Fechos, o que causará um dano irreparável ao meio ambiente. Se a Vale não aceitar esta condicionante as negociações serão paralisadas e será dado início a uma forte mobilização que envolverá a imprensa, realização de manifestações na BR040, entre outras ações. O GT e a Aspas receberam esta última semana um documento da Vale, no qual a empresa se compromete a dar uma resposta sobre o atendimento das demandas até o mês de janeiro. A Aspas preparou um documento a ser enviado à empresa reafirmando as demandas específicas da comunidade de Pasárgada. A cópia deste documento com os pleitos do Pasárgada foi distribuída aos presentes. O presidente ressaltou a importância de todos os moradores comparecerem às audiências públicas que acontecerão este mês. Ricardo Moebus fez a sugestão de reforçar neste documento da Aspas que a comunidade não concorda com o projeto da forma como está e que a retirada da cavinha é algo inegociável.

Após estas colocações, o presidente passou então à pauta da reunião, ou seja, ao debate sobre a localização e projeto da nova portaria. Ele apresentou alguns dos questões existentes com relação à segurança e organização do acesso ao condomínio e lembrou que o problema da segurança já vem sendo debatido há algum tempo, sendo inclusive apontado como uma das prioridades na pesquisa realizada entre os moradores e proprietários de Pasárgada. A Aspas tomou algumas medidas para reforçar a vigilância já que constatou-se que o condomínio possui uma das estruturas de segurança mais frágeis da região. Foram tomadas medidas como: compra de veículos para reforçar as rondas, reativação das câmeras, contrato de mais vigilantes e ampliação da rota de monitoramento até o trevo. Além de contratar novos vigilantes, a Aspas está estimulando também que os porteiros passem por treinamentos para que possam atuar também nesta outra função, já que a escassez de mão de obra neste setor é grande na região.



ASPAS

Associação dos Proprietários de Pasárgada



PASÁRGADA

O projeto da nova portaria já vinha sendo estudado e este processo foi acelerado devido à crescente onda de violência na região, o que preocupou a todos. Os moradores da Alameda dos Horizontes também fizeram forte pressão para a resolução desta questão da nova portaria, devido à fragilidade do portão de acesso existente no local. Eles já fizeram inclusive uma tratativa com a FFR para que este projeto fosse viabilizado com recursos da empreendedora.

Os moradores da Horizontes entregaram um projeto que contempla uma guarita e uma cancela independente. O presidente da Aspás informou que este projeto apresenta alguns problemas, já que não contempla questões como duas pistas e cancelas diferenciadas para moradores e visitantes/fornecedores, uma área de estacionamento, espaço para ônibus, etc. Chico Mendonça observou que transferir a portaria principal para a Horizontes conforme o projeto apresentado pelos moradores desta Alameda não atenderia a toda a comunidade e não resolveria de forma definitiva este problema, gerando assim novas demandas e custos futuramente. Com isso, a Aspás realizou outros dois estudos e atualmente, com o projeto apresentado pela Horizontes, existem três alternativas para a execução desta obra. Porém estas três alternativas ainda precisam ser melhoradas, pois existem algumas questões relacionadas à área de localização da nova portaria que necessitam ser mais bem estruturadas. Nesta reunião os presentes tomariam conhecimento dessas três opções, para que todos possam se debruçar sobre o assunto, refletir e definir sua escolha que será feita durante a Assembleia Geral Extraordinária, do dia 15 de dezembro.

O morador João Henrique pediu a palavra e sugeriu que o debate sobre este assunto fosse ampliado e que antes da realização da Assembleia fossem feitas novas reuniões para que todos possam conhecer profundamente os projetos antes de votar. Ele lembrou que a decisão sobre a localização e o projeto da nova portaria era muito séria e não poderia ser feita sem a segurança de que a obra a ser feita seria definitiva, e resolveria mesmo o problema da segurança. Assim solicitou o adiamento da assembleia e a realização de outras reuniões abertas.

O presidente da Aspás ressaltou que esta foi uma preocupação da diretoria, por isso foram realizados diversos debates entre eles e contratados novos estudos para que pudessem apresentar outras alternativas viáveis.

Rosa Bicalho perguntou se a "ideia" da necessidade de uma nova portaria era consenso. Chico Mendonça informou que a construção de uma nova portaria foi apontada como uma necessidade e que já foi aprovada em assembleia e o que faltava agora é decidir sobre a localização e projeto. Rosa disse então que acreditava não deveria haver o adiamento da AGE. Acrescentou que outra preocupação é com os custos, pois a Aspás já está há algum tempo com defasagem e que isto é preciso ser revisto. Chico Mendonça esclareceu que a FFR já se comprometeu em arcar com os custos da guarita e do sistema viário.





Ricardo Moebus pediu a palavra e disse que compartilhava com a colocação do João Henrique de adiamento da Assembleia. Se a FFR se comprometer em arcar com os custos, mesmo que não seja por agora, que este projeto seja adiado um pouco, ele acredita ser válido debater mais o assunto, abrir para que a comunidade possa dar novas sugestões. Ressaltou que reconhece e parabeniza a ação da diretoria de se debruçar nesses projetos e se esforçar para solucionar a questão, mas acredita que este debate deveria ser aberto à comunidade para que talvez fosse feita até uma nova opção com contribuição de todos. Ele acredita que este assunto não precisa ser tratado com tanta urgência como está sendo feito e que da mesma forma como foi feito com a Água, dever-se-ia formar uma comissão para discutir melhor esse tema.

Chico Mendonça disse que a urgência foi colocada devido à conjuntura dos assaltos a condomínios ocorridos recentemente na região e a pressão dos moradores da Horizontes para uma solução imediata do problema existente no acesso a esta alameda. "Precisamos dar uma resposta a eles, embora é de se estranhar que a presença dos moradores da Horizontes tenha sido tão pequena nesta reunião, visto que temos aqui somente três deles" chamou a atenção o presidente da Aspas.

José Luís lembrou que quando as pessoas não sendo atingidas pelo problema é muito fácil falar que não é urgente. "Não moro na Horizontes, mas acredito que a portaria é fundamental", disse ele parabenizando a diretoria pela serenidade com que tem conduzido o assunto.

Soretti concordou tanto com João Henrique, como com José Luís, reafirmando a necessidade de realizar um projeto que seja definitivo. Ressaltou que os mais prejudicados são os moradores da Horizontes, mas que esta obra irá beneficiar a todos e que deve ser feita o mais rápido possível.

Ronaldo lembrou que o que é chamado de portaria, foi um projeto feito para vender os lotes na ocasião da implantação do loteamento. Chico da FFR pontuou que esta estrutura foi feita para uma época em que a realidade era outra. Ronaldo ressaltou que a Aspas tem feito um esforço enorme para que a comunidade participe e que quem não se envolveu até agora não irá se envolver devido à formação de mais uma Comissão.

João Henrique disse que é solidário ao problema enfrentado pelos moradores da Horizontes, mas acredita que isto não exclui o processo democrático e que continuava a acreditar que era necessário debater mais o assunto antes de tomar uma decisão.



O diretor administrativo da Aspás, Manuel Ambrósio, passou a apresentar as três alternativas existentes para a localização e projeto da nova portaria.

Chico Mendonça ressaltou que na primeira alternativa apresentada seria necessário usar uma parte de um terreno da FFR, além do custo com a terraplanagem. Chico da FFR afirmou que estaria disposto a doar esse terreno, mas ressaltou que este processo demoraria cerca de três anos devido à burocracia e que o custo com a terraplanagem seria altíssimo. Na segunda opção apresentada há apenas uma diferença, que seria a localização da guarita.

O presidente da Aspás lembrou que a terceira alternativa apresentada é mais tecnológica com um investimento maior em sistemas de monitoramento e disse que esta alternativa teve forte resistência dos moradores da Horizontes.

Abriu-se então o debate:

Sérgio pediu a palavra afirmando que não conseguiu visualizar direito, mas entende que a opção três não será definitiva e criará um problema futuro, pois se um assaltante pegar um morador, nada impedirá que ele saia do condomínio pelo portão eletrônico. "Resolve-se a portaria atual, e cria-se um paliativo para a Horizontes", disse. Na opinião dele, toda a estrutura da portaria deveria passar para cima.

Suretti também concordou que a opção três não é a ideal e deve ser repensada e ressaltou que esta é uma definição muito preocupante para ser feita no dia 15 de dezembro. Pediu o adiamento da assembleia.

Moebus reafirmou que a questão, embora com todo o esforço feito pela diretoria, não pode ser atropelada e é preciso mais discussão. Fez também a proposta de adiamento da Assembleia para tentar amadurecer mais o projeto.

João Henrique disse que as três propostas apresentadas têm problemas e gostaria de saber o custo exclusivo da mão de obra.

Humberto lembrou que é preciso também uma solução para portaria B e a passagem pela barragem que está aberta. Pontuou que essas definições devem contemplar cada uma dessas questões.

Hélio, que é novo no condomínio e que atualmente ainda mora no Retiro, disse que este ano tiveram três ocorrências no Retiro e que em nenhuma delas os assaltantes entraram pela portaria. "Eles entraram pela lateral e saíram pela portaria, assim, foi feito um reforço na fiscalização de saída do condomínio". Ressaltou que a portaria não esgota essa questão da segurança e sim o entorno e se colocou a disposição para participar mais das discussões sobre este assunto.





A diretora Cláudia pontuou que a Aspas está também desenvolvendo um Plano de Segurança que prevê outras questões como reforço nas rondas, capacitação dos vigilantes e que este planejamento está sendo implantado em longo prazo, inclusive com o apoio da Vale em alguns pontos.

Chico da FFR pontuou que em termos geográficos, o Pasárgada é o condomínio com o acesso mais complicado. Para ele, o ponto mais vulnerável é a Lagoa.

Ricardo Moebus propôs novamente o adiamento da Assembleia e formação de uma Comissão de Segurança.

Rodrigo Quintela disse que é preciso ter cuidado, pois construir uma portaria super equipada pode ser um "tiro que sai pela culatra", pois acaba acentuando a cobiça. "A portaria modesta acaba sendo um fator a menos para chamar a atenção". Ele disse que é preciso analisar mais a situação geográfica do condomínio para uma solução mais adequada.

Chico da FFR ressaltou que antes de se formar essa Comissão é necessário que as pessoas visitem o local e conheçam melhor para darem sugestões viáveis.

Chico Mendonça afirmou que a Aspas tentou agir com a maior rapidez, devido à preocupação com a segurança dos moradores da Horizontes, embora poucos deles estivessem presentes na reunião. Ressaltou que se sente inseguro com o processo, visto que existem muitas dúvidas de todos e que a Aspas não gostaria que essa decisão fosse tomada em Assembleia por meio de procurações. "Não vamos permitir que seja feito um orquestramento e um tratoramento desta decisão por meio de procurações. Definitivamente a Aspas não irá atrás de procurações para aprovação de nenhum projeto, pois acreditamos que isto vai ao inverso de todo processo democrático".

Rosa expôs novamente que não concorda com o adiamento da Assembleia e que a própria assembleia pode definir pela não votação do projeto e sim somente pelo debate.

Lúcio Flávio lembrou que a decisão da maioria deve ser soberana e que se não for adiada a Assembleia, deve-se colocar como itens de votação na AGE: formação de uma Comissão de Segurança e adiamento da votação das propostas de projetos.

Izabel: questionou qual seria a implicação de adiamento da Assembleia. Ressaltou que a intenção não solucionar o problema e sim adiar para se chegar à melhor solução.

Moebus pediu novamente a palavra e insistiu que a reunião aberta poderia decidir pelo adiamento da Assembleia, já que é um encontro da diretoria que foi aberto à participação dos moradores. E que a diretoria, com o respaldo dos presentes ali poderia tranquilamente tomar essa decisão.



Igor, morador da Horizontes, afirmou que enquanto se adia a solução, deve-se então ter uma medida, nem que seja provisória para garantir a segurança de quem mora nesta alameda. "Pagamos o condomínio como todos e não temos o mínimo de proteção. O que não podemos mais é ficar desprotegidos como estamos, pois qualquer um pula o portão e entra. Estou temeroso de deixar minha mãe sozinha. Espero que não seja necessário acontecer algo mais grave para que uma atitude seja tomada", disse ele.

Chico Mendonça esclareceu que as rondas na Horizontes já foram reforçadas e que existe uma limitação de pessoal no quadro da Aspas para deslocar pra lá.

Humberto reafirmou que a diretoria, representando a vontade dos moradores pode adiar a assembleia.

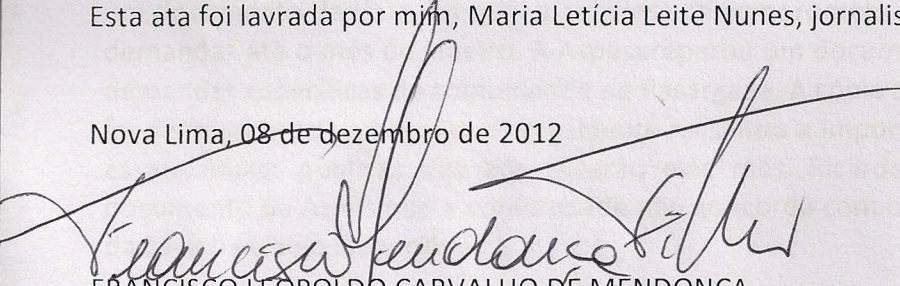
Paulo Sérgio, diretor de Meio Ambiente da Aspas, disse que, independente de adiamento da assembleia, conversando com o Reiler (Gerente Geral da Associação), chegaram à conclusão que é possível colocar uma guarita provisória de fibra de vidro e remanejar o pessoal para apenas dar segurança, ressaltando que esta não será uma opção viária, ou seja, não será passagem e sim uma medida de segurança.

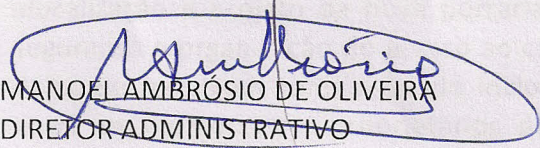
Depois de inúmeros debates sobre o adiamento ou não da Assembleia, o presidente da Aspas convocou a diretoria para se reunir separadamente e tomar a decisão sobre o adiamento ou não da AGE e posteriormente a comunidade seria informada.

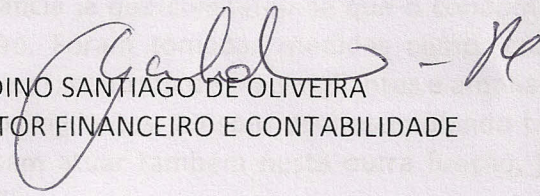
Com esta colocação, Chico Mendonça encerrou a reunião aberta e agradeceu a participação de todos.

Esta ata foi lavrada por mim, Maria Letícia Leite Nunes, jornalista, responsável pelas publicações da Aspas.

Nova Lima, 08 de dezembro de 2012


FRANCISCO LEOPOLDO CARVALHO DE MENDONÇA
DIRETOR PRESIDENTE


MANOEL AMBRÓSIO DE OLIVEIRA
DIRETOR ADMINISTRATIVO


GALDINO SANTIAGO DE OLIVEIRA
DIRETOR FINANCEIRO E CONTABILIDADE

REG. DE TÍTULOS E DOCUMENTOS E PESSOAS JURÍDICAS Oficial Gustavo Machado de Faria	
NOVA LIMA, MG	Registrado, nesta data: AV.16 ao Registro 16049
TD PJ	Livro A95, fls. 145v/149
Emolumentos	Nova Lima/ 25/02/2013
R\$ 113,72	
Recv II	
R\$ 6,82	
TFJ	
R\$ 39,84	
Total	
R\$ 160,38	

Shopping Ponto Verde Loja 29 - Rodovia MG-30, 2255 - Nova Lima-MG CEP 34.000-000 Tel: (31) 3591-8361

